

ONU diz que água do mundo está doente

Relatório divulgado no Dia Mundial da Água pelo Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas afirma que tem mais gente morrendo no mundo por ingestão de água poluída e contaminada do que por todas as formas de violência. O documento, intitulado “Água Doente”, denuncia a poluição dos rios e dos mares com toneladas de resíduos, inclusive pesticidas, que condenam a vida marinha e espalham doenças que matam milhões de crianças.

A semana iniciada na segunda-feira, 22, Dia Mundial da Água, marca manifestações no Brasil e no mundo inteiro em defesa dos recursos hídricos. A seção maranhense da ABES saiu na frente, promovendo na sexta-feira (19) um abraço ao Parque do Bacanga, em São Luís, reserva hídrica da cidade ameaçada pela construção de um hospital.

Em São João da Barra, norte do estado do Rio, os ambientalistas que lutam pela preservação do ecossistema do delta do Rio Paraíba do Sul promoveram na segunda-feira (22) um passeio de escuna com um grupo de alunos de escolas públicas municipais para uma aula ao vivo de meio ambiente. Foi a primeira ação do projeto “Caminhos científicos do delta do Paraíba do Sul”, lançado em comemoração ao Dia Mundial da Água e Dia Municipal do Rio Paraíba do Sul.

Os alunos plantaram mudas de árvores nativas na mata ciliar remanescente (foto ao lado).

A revista *Bio*, que circula na primeira semana de abril, traz extensa matéria sobre a questão da água no Brasil e no mundo. (Mais Dia Mundial da Água na página 3).



Aidis: prazo até 19/04

Foi transferido de 22 de março para 19 de abril o prazo para entrega de resumos de trabalhos técnicos destinados ao XXXII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, que será realizado de 7 a 11 de novembro deste ano em Bávaro e Punta Cana, República Dominicana. Paralelamente ao evento, como é tradicional, será montada a Expo-Aidis 2010. Mais informações no site da Aidis: www.aidis.org.br

RECURSOS HÍDRICOS

A ANA - Agência Nacional de Águas delegou à agência reguladora do DF a gestão das águas federais em Brasília
pág. 3

RESÍDUOS SÓLIDOS

Representantes da ABES se incorporaram a uma frente nacional para apressar a votação da política de resíduos sólidos
pág. 4



A PALAVRA DA PRESIDENTE

Ecos de Foz do Iguaçu

Voltamos de Foz do Iguaçu com alguns resultados muito positivos na avaliação do andamento dos compromissos da América Latina com as chamadas Metas do Milênio. Os informes apresentados pelos países participantes indicam que a maioria conseguiu avanços nos índices de saneamento básico desde o último encontro, a primeira Latinosan, conferência que produziu compromissos com a Declaração de Cáli, na Colômbia, dois anos atrás.

O Brasil apresentou dados concretos de melhorias, exibindo resultados consideráveis de avanço na questão do abastecimento de água, embora os índices de tratamento de esgoto ainda sejam críticos para um país que é a 8ª economia mundial e precisa preservar seus recursos hídricos, atingidos muito severamente por anos de descaso no descarte do esgoto. Mas, se continuarmos em crescimento, tendo já superado o pico da crise decorrente da bolha imobiliária americana, temos chances de obter bons resultados.

À exceção de duas capitais latinoameri-

canas, Quito e Caracas, todas as demais capitais melhoraram consideravelmente seus índices de controle ambiental. Dois países apenas, Paraguai e Bolívia, lançaram um alerta: se não houver recursos internacionais para socorrer seus programas, correm ambos o risco de não chegar a 2015 com resultados satisfatórios. Isto foi dito diante de representantes dos dois maiores bancos internacionais de fomento a programas dessa natureza, com indisfarçáveis preocupações sociais, o BID e o Bird, co-patrocinadores da 2ª Latinosan.

A ABES teve a honra de organizar o evento e confirmar seu sucesso. Foram cinco dias de trabalho, 600 participantes de 17 países, que proporcionaram um debate de elevado nível, permitindo um diagnóstico cada vez mais nítido de nossas fragilidades. Que cada um volte às suas atividades rotineiras, em seus países, convencidos de que precisam arregaçar as mangas para podermos comemorar na próxima conferência resultados ainda melhores.

Cassilda Teixeira de Carvalho


EXPEDIENTE

ABES Informa é um informativo eletrônico da **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES**, atualizado semanalmente e enviado via Internet para todos os sócios da entidade.

DIRETOR RESPONSÁVEL:
Cassilda Teixeira de Carvalho
Presidente Nacional da ABES
SUPERINTENDENTE EXECUTIVA:
Maria Isabel Pulcherio Guimarães
EDITOR DE CONTEÚDO:
Romildo Guerrante (MTB 12.669-RJ)

PROJETO GRÁFICO:
Flap Design/ Nena Braga
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:
ABES/ Tirza Lima
e-mail: abes@abes-dn.org.br
[Clique aqui para ver](#)
[as edições anteriores](#)



RECURSOS HÍDRICOS

Maranhão defende Parque do Bacanga

A ação dos ambientalistas maranhenses em defesa do Parque do Bacanga, na segunda-feira (22), foi promovida, com o apoio da seção ABES/MA, dentro da IV Semana Estadual de Proteção e Preservação das Águas Doces, com o objetivo de conscientizar a população para a necessidade de preservação dos aquíferos superficiais e subterrâneos.

Diz o documento divulgado em São Luís pelos organizadores: “Não importa quem somos, o que fazemos, onde vivemos ou pra onde vamos, sempre dependeremos da água para viver. No entanto, por maior que seja a importância da água, as pessoas continuam poluindo os rios e suas nascentes, esquecendo o quanto ela é essencial para nossas vidas.”

O Parque Estadual do Bacanga é remanescente do que existiu de Mata Atlântica no Maranhão. Fica no município de São Luís e é estratégico na reserva de água doce para ilha do Maranhão.

Participaram do movimento de abraço alunos das escolas públicas municipais, estaduais, professores e trabalhadores da Caema (a empresa de saneamento básico do estado). Depois, foram todos visitar o manancial de água Mãe Isabel, próximo à estação de tratamento de água da Caema.



O abraço ao parque fez parte da manifestação

Crianças aprendem a proteger a mata ciliar

O projeto “Caminhos Científicos do Delta do Paraíba do Sul”, iniciado dia 22 em São João da Barra, é realizado por uma equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Destaca a importância do rio, suas matas ciliares, a formação geológica na Planície Goytacá, suas ilhas fluviais, fauna terrestre e aquática, problemas relacionados à poluição, ocupações e vários outros aspectos.

“Fazer ciência pode até parecer difícil, mas não é não”, diz André Pinto, um dos coordenadores do projeto. Ele enfatizou dessa forma a questão e chamou a atenção dos alunos que participaram do passeio.

O Rio Paraíba (que em tupi significa rio de difícil navegação, devido aos trechos com pedras, corredeiras e galhos) nasce na Serra da Bocaina, no município de Areias, no estado de São Paulo, com o nome de Paraitinga (rio de águas claras, em tupi-guarani). Ao encontrar-se com o Rio Paraibuna (rio de águas escuras), toma o nome de Paraíba do Sul.

Os alunos participaram do plantio de mudas de pitanga, aroeira, pau-brasil e embaúba, como auxílio à mata ciliar.

ANA delega gestão da água

A ANA - Agência Nacional de Águas delegou à Adasa - Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal a emissão de autorização para direito de uso de recursos hídricos pertencentes à União e que estão dentro do Distrito Federal. Esta é a primeira vez que a ANA delega esse tipo de autorização a um ente federado. Segundo o presidente da ANA, Vicente Andreu, a autorização vai permitir que a Adasa faça a gestão dos rios e córregos da União localizados do Distrito Federal. *(Fonte: Agência Brasil)*



RESÍDUOS SÓLIDOS

ABES quer apressar política de resíduos

Para apressar a votação no Senado da Política Nacional de Resíduos Sólidos, cujo projeto já passou pela Câmara, entidades ligadas ao setor do saneamento criaram em reunião em Brasília, na semana passada, da qual participou a ABES, uma frente nacional que contribua para mobilizar a sociedade em defesa do projeto e estimular o Senado a não retardar sua aprovação. A reunião foi coordenada por Silvano Silvério da Costa, secretário de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos do Ministério do Meio Ambiente, e Geraldo Vitor de Abreu, secretário de Articulação Institucional e Cidadania, também do MMA. A ABES estava representada por Jussara Kalil Pires e Marco Antônio Borzino.

O projeto estabelece uma responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, envolvendo toda a cadeia de consumo, fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, que terão de investir para oferecer ao mercado artigos recicláveis e que gerem a menor quantidade possível de resíduos sólidos. Governos e consumidores também estão ligados na cadeia de responsabilidade.

Medidas especiais serão adotadas para receber embalagens e produtos como óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes, eletroeletrônicos, e seus componentes, depois de usados pelos consumidores. O processo de recolhimento desses materiais, sua desmontagem (se for o

caso), reciclagem e destinação ambientalmente correta é conhecido como logística reversa. Para realizar essa logística, os empresários poderão recorrer à compra de produtos ou embalagens usados, atuar em parceria com cooperativas de catadores e criar postos de coleta.

Se a empresa de limpeza urbana, por meio de acordo com algum setor produtivo, realizar essa logística reversa, o Poder Público deverá ser remunerado segundo acordo entre as partes. O projeto estabelece critérios para o financiamento aos municípios, priorizando aqueles que disponham de um sistema de disposição final de resíduos sólidos estruturado com base nesse preceito legal.

Europa faz gestão diversificada do seu lixo

Cada europeu produziu 524 Kg de resíduos em 2008. Este número considera lixo doméstico e outros rejeitos urbanos, conforme divulgou na sexta-feira (19) o Eurostat, sistema europeu de estatísticas. Embora não tenha crescido em relação a 2007, os números dissimulam algumas disparidades. Por exemplo: enquanto um dinamarquês produz 802 kg, um tcheco não passa da média de 306 kg. O francês está a meio caminho entre os dois, produziu em média 543 kg em 2008.

A Bulgária enterra quase todo o seu lixo; a Dinamarca é recordista da incineração (54%); a Alemanha está na frente de todos em reciclagem (48% do lixo urbano); a Áustria é campeã em compostagem (40% do total do lixo urbano).



Romildo Guerrante

Na França, bombona para vidro a ser reciclado

A França se divide entre a incineração (32%) e a reciclagem (18%). (Fonte: Le Monde, 22/3)



LATINOSAN

Próxima Latinosan será no Panamá

Foi encerrada na quinta-feira (19) em Foz do Iguaçu a 2ª Latinosan - Conferência Latinoamericana de Saneamento, com assinatura da Declaração de Foz do Iguaçu. Dez dos 17 países participantes e duas instituições da América Latina reafirmaram as iniciativas e os esforços realizados em prol do saneamento básico, consolidando o compromisso para a superação da pobreza e alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015.

A próxima Latinosan será em 2013, no Panamá. O convite foi oficializado por Julio Castillo, do Ministério do Meio Ambiente. "Podemos chegar a 2015 cumprindo as metas e melhorando a qualidade de vida. Para nós, Foz do Iguaçu foi o melhor lugar para acontecer este encontro, pois aqui tem tudo: geração de energia, água e reflorestamento", definiu.

Compromissos

A segunda edição da Latinosan é uma continuidade das discussões iniciadas durante a 1ª Conferência, realizada 2007, em Cáli, na Colômbia. Dezesete países assinaram a Declaração Ministerial de Cáli, agora reafirmada em Foz do Iguaçu. O evento foi organizado pela ABES, com participação de três ministérios: Meio Ambien-

te, Cidades e Saúde, além de dois bancos internacionais – BID e Bird e do BNDES.

Alguns países apresentaram limitações para alcançar as metas de saneamento, especialmente nas áreas rurais e pequenas localidades. O vice-ministro de Água e Saneamento Básico da Bolívia, Felipe Quispe, disse que só conseguirão atingir as metas se houver investimentos e cooperação internacional. "Nós

temos uma bolsa de recursos, mas precisamos de mais dinheiro para ter um tratamento adequado de água potável", destacou. Os participantes reconheceram a necessidade de proteger e restaurar os ecossistemas,

ampliar o acesso dos serviços de fornecimento de água e dar prioridade à gestão das águas pluviais.

Esgoto, o alvo

O documento ainda reforça o aproveitamento dos resíduos sólidos e reafirma a sustentabilidade socioeconômica e ambiental desde a geração até a disposição final.

Segundo o coordenador do



Wilson Ruanis



Na foto de cima, Julio Castillo, do Panamá, anfitrião da 3ª Latinosan; embaixo, a presidente da ABES fala na abertura do evento

Departamento de Articulação Institucional da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, Sérgio Gonçalves, a preocupação do Brasil é com o esgoto. "Já atingimos a cobertura de 60% e precisamos chegar a 75% para cumprir a meta da ONU", disse. As instituições financeiras assumiram o compromisso de investir continuamente para implementação dos programas em saneamento.



5º FÓRUM URBANO MUNDIAL

ONU: saneamento ajudou favelados

O saneamento básico foi o principal fator para que 10,4 milhões de pessoas deixassem a condição de faveladas nos últimos dez anos, de acordo com o mexicano Eduardo Lopez Moreno, coordenador do relatório "Estado das Cidades do Mundo 2010/2011: unindo o urbano dividido", apresentado semana passada no Rio de Janeiro por representantes da ONU.

"No caso brasileiro, foi o saneamento um dos avanços mais significativos", afirmou ele.

São quatro pontos avaliados pela ONU para classificar um indivíduo como favelado:

água potável, saneamento básico, qualidade da moradia e densidade de habitantes por metro quadrado. "Os critérios são rigorosos, porque estamos falando da vida das pessoas. A mortalidade infantil nas favelas é maior do que no restante da cidade", disse ele. Em números absolutos, o Brasil obteve o melhor resultado da América Latina, com mais de dez milhões fora das condições de favela. Porém, quando dados proporcionais são considerados, o país não ficou tão bem no ranking. A redução relativa na proporção dos favelados ficou em apenas 16%.

Fórum atrai bom público ao Cais

O 5º Fórum Urbano Mundial, aberto no Rio de Janeiro na segunda-feira (22), está atraindo público imenso diariamente aos galpões do Cais do Porto, área que está sendo revitalizada em conjunto pela iniciativa privada e governos municipal e estadual. O Fórum, criado pela ONU, se destina a analisar a acelerada urbanização por que passam as maiores cidades do mundo e o impacto que essa ocupação causa no ambiente social. O tema desta 5ª edição, que será fechada na sexta-feira (26), é "O direito à cidade: unindo o urbano dividido".



Sessões lotadas todos os dias nos velhos armazéns do Cais do Porto demonstram interesse do público pelas discussões

CONSULTORIA

Banco Mundial quer consultor ambiental

O Banco Mundial quer contratar para seu escritório em Brasília um consultor de Meio Ambiente, com no mínimo oito anos de experiência e fluente em inglês, para trabalhar com governos da América Latina e Caribe na promoção de desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Currículos de interessados podem ser enviados para o site do Banco Mundial (www.worldbank.org/jobs), citando o código job# 100598.

MEIO AMBIENTE

Cinema ambiental tem encontro em Goiás

Terminam na sexta-feira (26) as inscrições para o 12º Fica - Festival Internacional de Cinema Ambiental, que neste ano será realizado de 8 a 13 de junho na cidade de Goiás, antiga capital do esta-

do, a 150 km de Goiânia. Até o início desta semana, 209 filmes de 44 países estavam inscritos na primeira etapa de seleção do festival. Regulamento e inscrição na página da internet (www.fica.art.br).



INSTITUCIONAL

Cícero Onofre, Cidadão Natalense

A Câmara Municipal de Natal entregou ao nosso sócio Cícero Onofre de Andrade Neto o título de Cidadão Natalense. Cícero, que é potiguar da cidade de Martins, já foi diretor nacional da ABES e hoje é diretor da seção Rio Grande do Norte. O presidente da ABES/RN, Josivan Moreno, entregou ao novo cidadão natalense uma placa de congratulações dos sócios do Rio Grande do Norte.

Cícero fez questão de falar da importância da ABES para sua atuação profissional e atribuiu aos colegas, que compareceram em peso à sessão da Câmara, o sucesso do seu trabalho na engenharia sanitária do estado. “Sei que em parte o título de Cidadão Natalense me foi concedido por causa de minha atuação no domínio da Engenharia Sanitária e Ambiental e pela defesa da qualidade de vida em Natal, o que de certa forma é um reconhecimento ao esforço de todos que atuam nessa área do saneamento e do meio ambiente. Como minha atuação sempre foi apoiada pelos meus colegas dessa área, e reconheço que o que faço não realizo sozinho, quis compartilhar com esses colegas que me apoiaram, e me apoiam, este evento que é também de todos que se esforçam para melhorar o saneamento ambiental e a saúde pública em Natal”.



Josivan entrega placa de congratulação a Cícero Onofre

EVENTOS

Eletrobras sem acento ganha uma nova marca

Ao ensejo do lançamento de sua nova marca visual, a Eletrobras seguiu o exemplo da Petrobras e também tirou o acento agudo que indicava a pronúncia de uma palavra oxítona. As novidades foram anunciadas em evento promovido pela empresa no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro.

As mudanças fazem parte de um projeto iniciado em dezembro de 2008 para valorizar a empresa, que tem patrimônio líquido de R\$ 80 bilhões, mas vale apenas um terço disso no mercado, segundo explicou o presidente da holding do sistema elétrico brasileiro, José Antonio Muniz, para quem a empresa está em processo de transformação profunda.


NOVOS SÓCIOS

Ana Lucia de Araujo Cabral (PE), Antonio Cosme Iazzetti D'Elia (SP), Augusto Cesar Fabrin (SP), Celso Silveira Queiroz (SP), Guilherme Augusto Araújo Duarte (RS), Guilherme Siqueira Penna (RS), Kajsa Kissely Santorio (ES), Luís Claudino Simões (MG), Marcio Junqueira de Oliveira (SP), Marcos Antonio Gomes Lima (MG), Mario Henrique Rodrigues Alves (GO), Marisa Theobald (PR), Murilo de Mello Campos (MG), Patrícia Torres de Barros (GO), Paulo Cesar Munhoz de Oliveira (RS), Renato Abucham (SP) e Sandro César Zonzin (MG)

